

Método não ionizante de rastreamento da escoliose idiopática do adolescente

Non-ionizing method of screening for adolescent idiopathic scoliosis

Ricardo Vieira Teles Filho
(<https://orcid.org/0000-0003-4822-1526>)¹

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás. Goiânia GO Brasil.

Caros editores,

Lemos com grande interesse a publicação *Método não ionizante de rastreamento da escoliose idiopática do adolescente em escolares*¹. A escoliose é a forma mais comum de deformidade vertebral com prevalência de aproximadamente 2-3%. Destas, 10% irão progredir com o tempo. Dos subgrupos clínicos a escoliose do adolescente é a mais comum e afeta aproximadamente 4% da população²; com isso destacamos a importância de estudos como este, pois devido a prevalência, incidências e porcentagem de pacientes em progressão o desenvolvimento de métodos que evitam o uso da radiação ionizante são extremamente bem-vindos, pois afetariam diretamente um enorme quantidade de pacientes expostos correntemente à radiação ionizante.

O estudo se apegou à medida do ângulo de Cobb, mas ao analisarmos a metodologia usada de fotogrametria computadorizada 2D, esta nos pareceu que seria mais útil na medida de outra variável importante dentro do contexto da cirurgia da coluna: a incidência pélvica (IP), que é

uma medida angular que descreve a relação entre o platô superior do sacro e as cabeças femorais³. É considerada uma medida morfológica constante para cada indivíduo, sendo, assim, utilizada como base para o cálculo da lordose lombar normal e no planejamento cirúrgico⁴.

Creemos que a metodologia seria útil no cálculo de IP pois a projeção da pelve, que é uma estrutura tridimensional, no exame radiográfico, bidimensional, se adequaria à fotogrametria se pontos sacrais e vertebrais fossem assinalados como foram na medida do ângulo de Cobb, mantendo a proporção na aquisição da imagem, e sendo mais fidedigno que o ângulo de Cobb, justamente por não se tratar de uma medida variável.

Com isso, incentivamos os autores a darem continuidade ao projeto, uma vez que métodos de detecção precoce não ionizantes auxiliariam num diagnóstico ainda mais precoce, permitindo uma abordagem que evite a evolução da doença que hoje leva riscos de complicações na vida adulta como deformidade cosmética, dor e limitações funcionais.

Referências

1. Aroeira RMC, Leal JS, Pertence AEM, Casas EB de Las, Greco M. Método não ionizante de rastreamento da escoliose idiopática do adolescente em escolares. *Cien Saude Colet* 2019; 24(2):523-534.
2. Yaman O, Dalbayrak S. Idiopathic scoliosis. *Turk Neurosurg* 2014; 24(5):646-657.
3. Schwab F, Lafage V, Patel A, Farcy JP. Sagittal Plane Considerations and the Pelvis in the Adult Patient. *Spine (Phila Pa 1976)* 2009; 34(17):1828-1833.
4. Roussouly P, Pinheiro-Franco JL. Biomechanical analysis of the spino-pelvic organization and adaptation in pathology. *Eur Spine J* 2011; 20(Supl. 5):609-618.

